

II SELAC

Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

RIGOBERTA MENCHÚ: UMA VOZ LATINO-AMERICANA

Rosana Iriani Daza de Garcia (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
rosanadaza63@gmail.com

RESUMO: Rigoberta Menchú é uma indígena guatemalteca, uma das tantas mulheres lembradas por seu testemunho e considerada como uma dos personagens da América Latina. No livro de autoria feminina, *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia* Debray Burgos (2005), é retratado seu passado para que sua voz seja escutada pelo mundo todo e que nunca se apague. São narrados momentos marcantes na sua vida, além de aspectos importantes da história da América Latina do século XX, os quais estão cheios de luta contra a opressão, a desigualdade, a violência, dentre outros temas. Esse livro também permite estudar sua memória individual como memória coletiva nos tempos de ditadura do presidente Jacobo Árbenz, tendo o foco pela perspectiva de gênero, apresentando uma reflexão acerca da relação entre memória e história. Os diálogos produzidos por Elizabeth Burgos e Rigoberta Menchú serão analisados por diferentes abordagens: estrangeira/indígena, escritura/oralidade e ocorrerá uma dissertação sobre a descrição feita pela Rigoberta Menchú da luta dos indígenas para organizar-se e refletir sobre a justiça. O objetivo do trabalho será analisar o papel de Rigoberta Menchú como expoente das lutas indígenas na América Latina no século XX, refletindo sobre a justiça para os vivos e os mortos. Para tanto, será feita uma discussão teórica a partir do estudo de diversos autores que abordam o papel da cultura indígena na conformação das sociedades latino-americanas: Idelber Avelar (2000), Andreas Huyssen (2007), Eric Nepomuceno (2015) e Michelle Perrot (2005), entre outros. Estes autores guiarão esse debate sobre as ditaduras opressoras de nosso continente e as comunidades indígenas relegadas e exploradas, quebrando as barreiras linguísticas, fazendo com que a memória involuntária daqueles que decidem viajar no tempo, possam se identificar com alguma das situações narradas.

Palavras-chave: Consciência latino-americana; Memórias; Testemunho.